

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A questão das Colonias

Sua Excelencia o Boato...

Como a Alemanha voltasse a falar no desejo de readquirir as suas colonias, alguns inimigos da Situação, certamente manobrados por clandestinos agentes de Moscovo, voltaram tambem a fazer circular boatos de varia especie, em que são useiros e ve-seiros, todos eles tendentes a in-cutir na opinião publica a quasi certeza de que Portugal se veria forçado a renunciar a alguma ou algumas das suas provincias ultramarinas, em favor do pais alemão.

Felizmente, as pessoas sensatas, que assistem ha perto de doze anos, a politica firme e honesta do Estado Novo, confiam suficientemente no grande Chefe, para que dêem ouvidos a tão venenosas, como perversas atoardas. Não sucede, porém, o mesmo a outras pessoas, fracas ou timoratas, por defeito instintivo, as quais, sem o pressentirem sequer, vão enchendo de satisfação, mercê das suas inquietações, os criminosos boateiros.

Exclusivamente em atenção a indiscutível boa fé destas ultimas, mas formulando votos por que não voltem a deixar-se iludir, por excessiva ingenuidade, diremos que o nosso patrimonio ultramarino se conservará, em qualquer circumstancia, intro e intangível, conforme a doutrina do artigo 6.º do «Acto Colonial» e as taxativas declarações de Salazar, na sua nota officiosa de janeiro ultimo, que dizem, textualmente, o seguinte:

«Alheios a todos os conluios, não vendemos, não cedemos, não arrendamos, não partilhámos as nossas colónias, com reserva ou sem ela de qualquer parcela de soberania nacional, para satisfação dos nossos brios patrióticos. Não no-lo permitem as nossas leis constitucionais; e, na ausência d'esses textos, não no-lo permitiria a consciencia nacional.»

Não pode haver afirmação mais clara, nem mais categorica; —e por vir de quem vem, isto é, do Homem recto e forte, que soube reconduzir a Nação ao prestigio antigo e a sincera admiração do mundo, as palavras acima devem trazer-vos completamente seguros e tranquilos, recusando-se com o maior desdem, as infames investidas de Sua Excelencia o Boato...

E que éle, ao contrário, des-perte e aqueça em nós—os homens bons do pais—sentimentos de confiança e de certeza, cada vez mais vivos...

Será a melhor resposta ao inimigo!

Z. de M. F.

Informações

Foi nomeada para regente do Posto Escolar, no sitio do Bengado, freguesia de Santa Catarina, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria das Virgens Pires Neto.

Este número foi vlsado pela Delegação de Censura.

Panorama Internacional

I

Estas ultimas semanas foram ferteis em acontecimentos que sacudiram a Europa e o Mundo como um navio no alto mar em dia de tempestade.

Começemos pela Romania com a queda do Governo Goga, que surpreendeu os não iniciados no segredo dos deuses, pelo inesperado desfecho que teve essa tentativa do Rei Carol, aliás, com bons resultados de inicio no campo internacional. Todos os que são incapazes de analisar as questões objectivamente, abstrahindo das suas paixões, viram no caso mais um triunfo das esquerdas e o côro da Internacional foi entoado por todos os simpatizantes de Moscovo.

Mas, em breve todos esses entusiasmos desapareceram e o novo governo, presidido pelo Patriarca romaico da Igreja Ortodoxa, decretava a nova constituição, logo aprovada em plebiscito publico, que dá ao Rei os poderes dum verdadeiro chefe, alem de contar certas disposições que garantem aos romaicos de origem todos os lugares da administração publica. Quer dizer que, não só a orientação que o Rei tinha imprimido a governação, não fôra alterada mas, pelo contrario, ainda mais se acentuara essa evolução, porque, agora, o ditador é o próprio Rei. O que talvez o Rei Carol pensasse fazer lentamente, certas infelizes pressões externas levaram-no a agir mais depressa! E vai uma.

II

A Alemanha detem o record destas sacudidelas que o velho mundo tem sentido de há uns anos para cá e agora ainda o manteve, pelo menos em quantidade. Foi primeiro aquela substituição de generais em que todos os «vermelhos», mais ou menos acentuados, viram os prenúncios da queda de Hitler. Uns inclinavam-se para a revolta dos generais destituídos, enquanto outros, navegando em polo oposto, falavam na subjugação de Hitler à Reischwer. Só hoje e depois do que se tem passado é que se vão convencendo de que Hitler teve um completo triunfo porque domina agora descriptoriamente em todos os compartimentos da governação publica alemã. E a prova-lo al está o resultado da sua entrevista com o chanceler austriaco, de que resultou a entrada para o governo dum nacional-socialista, que ocupa a pasta do Interior e dos nazis austriacos para a Frente Patriótica, unica organização politica que o governo austriaco reconhece.

O que acho interessante na celeuma levantada a roda deste facto de alta transcendencia para os destinos da Europa actual, pelo menos da Europa Central, é que todos falam na Italia esquecendo-se do eixo Roma-Berlim que é uma realidade e não falam na França que é, no final de contas, aquela nação que mais se deve sentir atingida com este novo estado da questão austriaca.

E a Imprensa de grande informação que tinha feito enorme barulho com a mudança dos altos comandos militares, esque-

cendo-se de que era impossivel que Hitler tivesse governado a Alemanha tantos anos sem o apoio do Exercito Alemão e que este, estruturalmente nacionalista, não podia deixar de lhe ser dedicado, que mais não fôsse como prova de reconhecimento pela grandiosa obra de restauração do prestigio da patria alemã levada a cabo por Hitler desde a sua ascensão ao poder, torcendo o bico ao prego, pergunta agora o que faz a Italia.

Esquecem-se esses gansos do Capitolio que, quando foi do assassinato de Dolfuss, a Italia mobilisou imediatamente duas divisões na fronteira, substituindo assim a falta de energia e de clarividencia da França. E como recompensa os insultos e as ofensas dos politicos franceses continuaram a cair sobre a Italia; os franceses pensam que as outras nações latinas são meros satélites da sua patria. Com tal critério não tem de se admirar que a Italia fosse procurar novas amizades.

E os franceses sabem que a Anschluss, a frio ou a quente, é um perigo mortal para eles que se não deviam esquecer que Sadowa precedeu 1870.

A completar toda esta serie de surpresas que o Fhurer nos reservava, o seu discurso foi dum franquesa brutal, em que não só as suas opiniões sobre o que se passa nas outras nações em que os governos lhe são adversos, são expostas com todos os pontos nos ii, como as reivindicaciones alemãs foram atiradas ao mundo com a consciencia de quem fala em nome dos interesses de um povo de mais de 60 milhões, completamente unidos como um só individuo.

III

Se a Alemanha, neste match em que a Europa serviu de ring, ganhou em quantidade, a Inglaterra triunfou na qualidade. Incontestavelmente, a queda de Eden, isto é, a saída de Eden de Ministro dos Negocios Estrangeiros Inglêss, foi o sucesso mais retumbante, ainda que não o mais inesperado.

Desde a subida de Chamberlain á chefia do Governo Inglêss que se podia prever este facto. Bastava lembrar-nos as opiniões por ele expressas sobre a atitude inglesa na questão da Abissinia. A questão espanhola mais veio ainda acentuar mais essas diferenças. E, enquanto Chamberlain desejava reatar relações de amizade com a Italia, seguindo assim a tradição, sem impôr condições prévias, Eden era de opinião contrária.

Tenho a impressão de que Eden, mais novo, era levado, talvez sem querer, pelo seu subjectivismo, enquanto que Chamberlain, mais velho se conseguia dominar e só via o problema objectivamente. Ambos, aliás, é minha opinião, devem pensar identicamente em todos esses casos que tanto interessam á sua patria.

De resto, nada admira que em breve Eden ocupe novamente lugares de destaque na Inglaterra porque é, sem favor, alguém. Simplesmente a sua juventude, que, felizmente, não é um defei-

to, não o deixou lembrar-se mais frequentemente de que o Imperio Inglêss, a mais forte nação do mundo, tem obrigações especiais para com os outros povos, de nas contendas entre eles, ser um arbitro e não, tambem, um contendor.

E já era tempo do Imperio Inglêss, pondo de lado estas pequenas questões europeias, olhar mais resolutamente para os seus interesses tão gravemente ameaçados no Extremo Oriente.

A demissão de Eden, precedida pela atitude da Holanda e dos países escandinavos resolvendo reconhecer no Rei de Italia a sua dupla qualidade de Imperador da Etiopia, um dos escolhidos da politica mundial, foi seguida pela declaração do Ministro dos Estrangeiros da Belgica, socialista, informando os seus correligionarios de que não estava disposto a seguir a politica das nações democraticas, a qual, pela formação de dois agrupamentos adversos, conduziria infalivelmente á guerra, com o que o socialismo nada teria a ganhar.

Como tudo isto vem comprovar bem o admiravel senso politico de Salazar e como lhe devemos agradecer a sua intransigente defesa dos interesses portugueses da questão espanhola.

IV

Resta falar no que se passa em Espanha. Alem da conquista de 1.200 kilometros quadrados que nunca tinham estado em poder dos nacionaes, a reconquista de Teruel vem pôr côbro á especulação do enfraquecimento e desmoralisação dos soldados de Franco. E o alarido com que foi saudada a tomada de Teruel pelos marxistas, está-se transformando num «de profundis» do comunismo espanhol.

A nova atitude inglesa na apreciação das questões europeias, especialmente a espanhola, vem dar razão a Mussolini em auxiliar tão decididamente os partidarios de Franco. Defendendo a civilização occidental, os voluntarios italianos que combatem em Espanha defendem tambem a sua Patria. E um dia se fará inteira justiça ao Duce pela sua corajosa atitude anti-sovietica. O Mediterraneo, a roda do qual se formou a moderna civilização, tem de continuar sendo pertença de povos civilizados. As hordas de Staline devem regressar ás estepes da Asia donde vieram.

Caminhamos de novo para um entendimento das nações civilizadas, assim a Inglaterra parece querer dar a entender. Mussolini, com a sua firmeza, bastante contribuiu para tal.

PELA IMPRENSA

«Correio do Sul»—Entrou no XIX ano de publicidade este prezado camarada que se publica na capital algarvia.

Os nossos parabens.

«A Esquerda»—Após quatro semanas de suspensão voltou novamente a publicar-se este nosso colega, de Beja, sob a direcção do sr. Cardoso Tavares.

Os nossos cumprimentos.

Pontos de vista

A Mulher

Em França está na ordem do dia a mulher.

Não se trata, porém, de toda a mulher, de qualquer mulher, mas unicamente da mulher casada que é, afinal, aquela que mais responsabilidades tem, como dona da sua casa e como educadora, quando mãe.

A mulher casada em França está nas suas quintas, como vulgarmente se diz neste formoso cantinho da Europa.

Acabou-se a obediência ao marido! Ela só, é bastante para resolver os problemas da vida, sem pedir satisfações a ninguém.

E' obrigada a residir com o marido, mas não a segui-lo para onde queira. E' o segues...

De resto, ocupar-se-a de tudo. Ela pode ter contas nos bancos, (as da mercearia e modista são com o marido) assinar cheques, aceitar heranças, doar os seus bens pessoais, etc. etc.

Pode fazer tudo isto sem dar cavaco ao palerma do marido que passa a ser, para todos os efeitos, uma figura decorativa no seio da familia, um instrumento, para dar á sua rica mulhersinha a liberdade que lhe faltava em solteira, para pôr e dispôr do que lhe pertence.

E, todavia, o esposo querido tem o dever de fornecer á sua cara metade quanto ela necessite, e não pestanejar, pois, de contrário, arrisca-se a um processo que lhe dará agua pela barba.

Dentro desta disposição legal que, na patria de Victor Hugo, a Câmara dos Deputados acaba de aprovar, o casamento reserva á mulher uma situação excelente que ela aproveitará sempre que possa deixando-a, por completo, de interessar o marido, isto é, o homem. O que a leva a mudar de estado não é o amor propriamente dito, mas tão sómente o facto de casar, consorciar-se, para usufruir direitos que só assim lhe é possivel.

O resto não tem importância, é uma banalidade, encontra-se em qualquer parte e de qualquer modo, não vale mesmo a pena perder-se tempo com isso.

A mulher em França, pelo que se está vendo e graças ao progresso, tornou-se, em absoluto, independente, autónoma. Resta saber se o homem, que é, por certo, quem pode dar-lhe essa felicidade toda, está pelos ajustes.

Não me parece que a mulher ganhe com a partida, e bom será até que em Portugal se não procure imitar o que lá por fóra se decreta em seu beneficio, se beneficio se pode chamar a liberdade que tão generosamente lhe estão concedendo.

A mulher portuguesa, a nossa mulher, é excessivamente sentimental e ganha puro afecto ao marido, á sua casa e aos seus filhos. E' por isso, que lhe chamam o anjo do lar.

Não vê o marido apenas como chefe de familia, mas como o seu maior enlévo, a alegria da sua vida, a suprema ventura, o possuidor do seu coração. Quere-o para si, só para si, e segue-o, portanto, para toda a parte, compartilhando das suas mágoas, dos seus sacrificios, das suas desilusões.

Que lhe importa a ela os cheques, as heranças, os bens? Pri-

Misericórdia de Tavira

Relação das ofertas recebidas durante o mês de Janeiro de 1938:

Florentino Gago, 5 litros de azeite; Francisco Catarino, 2,5 litros de azeite; Gregório Neto, 5 litros de azeite; José Martins Junior, 1 litro de azeite; José Pedro Viegas, 5 litros de azeite; Viuva de Baltazar Peres Ortega, 5 litros de azeite; José Augusto Baptista Pires, 10,000; Joaquim Baptista Ferreira, 10 litros de azeite, 15 litros de milho e 15 litros de grão; João Baptista Pereira, 10,000; José Bernardo Mendonça, 5 litros de azeite e 10 litros de grão; Zacarias da Fonseca Guerreiro, 50,000; Joaquim de Melo Trindade, 50 litros de grão; Diamantino Garcia, 15 quilos de batata doce; Sebastião Estacio Telo, 20 litros de milho, 2,250 gramas de toucinho e 15 quilos de figo; Dr. José Diogo Guerreiro, 100,000; Francisco Soares Valente, 5 litros de azeite; Mario Joaquim Mimoso Faisca, 20 litros de grão; António Pereira de Vasconcelos, 10 litros de grão e 10 litros de feijão; Manuel Pereira Marques, 2 litros de azeite; Antonio Palermo de Brito, 10 litros de azeite; Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, 20 litros de grão, 10 litros de milho e 20,000; Vasco Braz de Campos, 10 litros de grão; José Inacio Maseca, 10,000, 10 litros de grão e 3 quilos de toucinho; António José da Silva, 20,000; Francisco de Paula Peres, 2 litros de grão e 3 quilos de arroz; Manuel Baptista Caleça, 10 litros de azeite; Dr. Jaime Silva, 50,000; Eduardo Rafael Pinto Junior, 10 litros de azeite, 40 litros de milho e 20 litros de grão; D. Maria Luiza Judice, 5 litros de azeite, 7 litros de milho, 5 litros de grão, 2 litros de xixaro, 4 quilos de batata doce, 1 quilo de toucinho, 1 quilo de chouriço e 4 quilos de figo; Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, 5 litros de azeite, 30 litros de milho, 20 litros de grão, 5 litros de xixaro, 3 quilos de toucinho e 1 quilo de chouriço; Felício José, 5 litros de azeite; José Francisco Peixoto, 10 litros de grão.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

meio que tudo o marido, o seu homem, como muito bem diz a mulher do povo, a qual soube dar sempre o verdadeiro exemplo da mais bela dedicação.

A vida moderna, a vida de hoje, tem modificado, por mal dos nossos pecados, a fisionomia daquela vida sublime da mulher de épocas remotas. A existência dessa mulher era consagrada tão somente ao encanto e entretenimento do lar. Nada mais o resto era com o marido. Ele é que ganhava o pão adquirido com o seu suor. A mulher orientava, governava, não excedendo jamais o seu orçamento em equilíbrio com o trabalho do esposo.

Presentemente já não é bem assim. A mulher entrou demasiadamente nas atribuições do homem, esquecendo a sua casa. Nesta ordem de ideias a mulher moderna, procura libertar-se de hábitos velhos, incompatíveis com a masculinidade adquirida pelos novos costumes. Mas, é sempre a mesma mulher, afeiçoada, ternana, submissa, embora fantasiada um amor que chegue para todos. Não deve iludir-se.

Se o homem abre os olhos está perdida. Os casamentos passarão à história.

E então o homem é que fica a ganhar!...

Descobriu-se o remédio para dar cabo das sogras!...

Accúrcio Cardoso

O CARNAVAL em Tavira

Tal como já noticiamos realizam-se amanhã e depois grandiosos festejos na Avenida 1.º de Maio, promovidos pela Corporação de Bombeiros, sob o patrocínio da Câmara Municipal.

Segunda-feira Gorda, ás 15 horas, iniciar-se-há uma deslumbrante Batalha de Flores, com carros artisticamente ornamentados, para os quais haverá três prémios: o 1.º de 500\$000 o 2.º 300\$000 e o 3.º de 100\$000.

Os carros artísticos terão entrada livre no recinto.

Na Terça-Feira de Entrudo, também pelas 15 horas iniciar-se-há um certamen de Estudantinas ás quais serão atribuídos dois prémios o 1.º de 300\$000 e o 2.º de 150\$000.

Influirão na classificação deste concurso o traje e os cantares.

Todos os festejos serão abrilhantados pela excelente Banda Municipal de Tavira.

No recinto das festas haverá venda de confetti e serpentinas.

E' de esperar uma grande afluência de forasteiros nesses dias pois segundo nos consta haverão carreiras especiais de camionetes entre Faro e Vila Real de Santo Antonio.

Casa do Algarve

Donativos entregues á Casa do Algarve, no ano de 1937:

Ricardo Villa, 100,000; dr. Francisco Uva, 100,000; José Eduardo Simão, 100,000; capitão Josino da Costa, 100,000; Antonio Libanio Correia, 200,000; Maestro Pavia de Magalhães, 100,000; Antonio Guerreiro Gala, 250,000; dr. José Guerreiro Murta, 100,000; Eduardo Rafael Pinto J.º 100,000; Raul Contreiras, 100,000; capitão João Centeno, 100,000; Caetano Feu Marchena, 250,000; Manuel Joaquim Eusebio, 100,000; Francisco Guerreiro Pereira J.º, 100,000; José Martins de Sousa Galé, 100,000; João Abel Teixeira Jor., 100,000; dr. Germano Martins, 100,000; dr. Humberto José Pacheco, 2.250,000; Miguel Romeiras Fazenda, 100,000; Francisco da Luz Clara Jor., 100,000; Luzo Afonso & Douradinho, 100,000; Abilio da Luz Clara, 100,000; Manuel de Brito Roque, 100,000; dr. José Rodrigues Pablo, 100,000; capitão João Josino da Costa, 100,000; capitão Abreu Rocha, 100,000; Luiz Saías, 100,000; dr. Alberto Loureiro de Sousa, 250,000; Paulino Saldanha de Lima Paula, 250,000; José Gonçalves, 100,000; Mario Ramires, 100,000; Joaquim Vinhas Cabrita, 250,000; D. Maria João do Paço, 100,000; Eng. Sebastião Ramires, 250,000; Manuel de Sousa Eusebio, 100,000; José da Costa Guerreiro, 100,000; dr. Alonso Vasques, 100,000; Eduardo José Sancho, 100,000; Almirante José Mendes Cabeçadas, 100,000; Matias Gomes Sanches, 100,000; dr. Ascensão Contreiras, 100,000; dr. José de Sousa Carrusca, 200,000; dr. José Judice Samora Gil, 100,000; dr. José Paiva Jor., 100,000; Coronel Correia dos Santos, 200,000; Agostinho Fernandes, 100,000; Antonio Vinhas Cabrita, 50,000; Pablos & Tavares, 200,000; Joaquim Cabeçadas, 100,000; dr. Virgilio Negrão Calado, 100,000; João Barreira, 250,000; Câmara Municipal de Portimão, 250,000; General Estevão Aguas, 100,000; João Cruz Santos Nunes, 100,000; Casa Angelo Parodi, 100,000; Inocência Granaideiro, 100,000; Belchior Galego (por Inter. dr. Humberto Pacheco), 4.000,000; Comissão de Iniciativa e Turismo de Faro, 1.000,000. Total dos donativos 14.602,000.

Agradecimento

Perpétua Pires, vem por este meio agradecer reconhecidamente ao Ex.º Sr. Dr. Fausto Cansado, pela forma carinhosa e os desvelados cuidados com que sempre a tratou durante a sua estadia no hospital.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de

Garganta, nariz e ouvidos

Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

A aldeia mais portuguesa de Portugal

Compete ao Secretariado da Propaganda Nacional, segundo o diploma que o instituiu, «combater por todos os meios ao seu alcance a penetração no nosso País de quaisquer idéas perturbadoras e dissolventes da unidade e interesse nacional».

Cumprê-lhe também «organizar manifestações nacionais e festas públicas com intuito educativo ou de propaganda». Fiel a esse programa, e porque uma das melhores formas de opor uma barreira eficaz à «onda que cresce no mundo», segundo a frase do Sr. Presidente do Conselho, é desenvolver nos portugueses o culto pela tradição, estimulando o regionalismo nacional, tem o S. P. N. levado a cabo várias iniciativas, como a Exposição de Arte Popular e a Quinzena de Portugal em Genebra.

Não basta, porém, reunir os mais belos e pitorescos espécimes dos trajes regionais nem apresentar a estrangeiros ou a eruditos algumas das mais curiosas expressões do folclore português. Há que interessar, nessa obra do renascimento folclórico e etnográfico nacional, o povo das aldeias, os artistas anónimos que, afeiçoando o barro, entoando cantigas ou, simplesmente, repudiando influências alheias e nocivas, logram manter, intactos, na sua pureza e graça, os costumes tradicionais da sua terra.

Assim o entendeu o Secretariado da Propaganda Nacional, ao promover, nas bases seguintes, o concurso denominado «A aldeia mais portuguesa de Portugal»:

I—As condições essenciais a que deverão subordinar-se as aldeias portuguesas do continente, admitidas a concurso, são, em referência às tradições etnográficas e folclóricas das respectivas províncias, a maior resistência oferecida a decomposições e influências estranhas e o estado de conservação no mais elevado grau de pureza das características seguintes:

1.º—Habitação; 2.º Mobiliário e alfaia doméstica; 3.º Trajo; 4.º Artes e indústrias populares; 5.º Formas de comércio; 6.º Meios de transporte (terrestres, marítimos e fluviais); 7.º Poesia, contos, superstições, jogos, canto, música, coreografia, teatro, festas e outras usanças; 8.º Fisionomia topográfica e panorâmica.

II—As aldeias concorrentes farão a sua prova demonstrativa em obediência aos preceitos estabelecidos na base anterior e seus números com as próprias qualidades e recursos representativos, organizados ou a organizar, não podendo em caso algum utilizar elementos estranhos ao seu meio étnico e à área administrativa da freguesia a que pertencem.

III—A' concorrente classificada como «Aldeia mais portuguesa de Portugal» será atribuído o prémio «Galo de Prata», símbolo que corresponderá a um melhoramento de utilidade pública a realizar no local, identificado com inscrição alusiva.

IV—O prémio a que se refere a base anterior será bienal.

V—A concessão do prémio confere à «Aldeia mais portuguesa de Portugal» o direito de colocar o símbolo «Galo de Prata» no campanário da Igreja da freguesia, obtida a permissão da autoridade respectiva, que se tornará, conseqüentemente, responsável pela sua guarda e conservação.

VI—A posse do prémio «Galo de Prata» cessará sempre que o mesmo seja atribuído pelo júri competente, em futuro concurso, a qualquer outra aldeia; caso contrário, continuará, no biênio seguinte, em poder da premiada anteriormente, o que corresponderá a ter direito a novo melhoramento de utilidade pública a realizar no local; e assim sucessivamente.

VII—O Secretariado da Propaganda Nacional solicitará ás Juntas de Província—que pelo Código Administrativo (cap. III,

art.º 260, n.ºs 2.º e 4.º) têm designadas atribuições sobre etnografia e folclore—a necessária colaboração: que tomem a seu cargo a iniciativa de escolher, entre todas as aldeias das suas respectivas áreas administrativas, as duas que reúnam as condições exigidas pela base I e seus números, e possam, conseqüentemente, ter acesso à candidatura no presente concurso.

VIII—Para execução da base anterior, cada Junta de Província nomeará um júri de cinco membros, constituído por:—um etnógrafo e folclorista, e um musicólogo, que se hajam distinguido pela sua especialização nesses assuntos ou pelos trabalhos que sobre os mesmos tenham publicado; um director de Museu Regional; um representante de Comissão Municipal de Turismo; e o presidente da Junta de Província que intervirá, apenas, em caso de empate.

IX—O Secretariado da Propaganda Nacional concederá um subsídio ás Juntas de Província para ocorrer ás despesas de deslocação dos respectivos júris.

X—Os resultados da escolha serão justificados em relatório circunstanciado, observando-se o disposto na base I e seus números, e constarão de uma acta assinada por todos os membros do júri, que dela enviará cópia autêntica à respectiva Junta de Província.

XI—As candidaturas das aldeias escolhidas pelos júris provinciais serão enviadas ao Secretariado da Propaganda Nacional pelas Juntas de Província até ao dia 30 de Maio do ano do concurso, nos termos da base anterior.

XII—As Juntas de Província tornarão públicos os resultados a que se refere a base X por intermédio da imprensa das respectivas sédes.

XIII—As candidaturas serão apreciadas por um júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional, constituído por: Três etnógrafos e folcloristas, e um musicólogo, que se hajam distinguido pela sua especialização nesses assuntos ou pelos trabalhos que sobre os mesmos tenham publicado; duas individualidades escolhidas entre figuras de reconhecido prestígio nas letras ou nas artes; e o Director do Secretariado da Propaganda Nacional que intervirá, apenas, em caso de empate.

XIV—O júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional visitarà as aldeias concorrentes até 30 de Julho do ano do concurso, em datas previamente marcadas de acôrdo com as respectivas Juntas de Província, para assistir publicamente à prova demonstrativa das condições exigidas pela base I e seus números.

XV—Verificada a totalidade de provas demonstrativas a que se refere a base anterior, o júri nomeado pelo Secretariado da Propaganda Nacional dará o seu veredicto para atribuição do prémio à «Aldeia mais portuguesa de Portugal», no prazo de 30 dias, decisão que será comunicada à respectiva Junta de Província e tornada pública por intermédio da imprensa.

XVI—O prémio simbólico «Galo de Prata», a que se refere a base III, será entregue solenemente no Secretariado da Propaganda Nacional, em dia a designar, aos elementos representativos da aldeia premiada, que se apresentarão em obediência às características etnográficas e folclóricas expressas nos números 3.º, (trajo) e 7.º (canto, música, coreografia) da base I; acompanhados por delegados da respectiva Junta de Província e da Casa do Povo ou da Casa dos Pescadores, havendo-as, ou da Junta de Freguesia.

XVII—A execução e a entrega do melhoramento de utilidade pública local, correspondente ao prémio simbólico a que se refere a base III, serão levadas a efeito pelo Secretariado da Propaganda Nacional até 31 de De-

PELA CIDADE

Grupo Excursionista «Flor do Sé-qua»—Tendo sido pedida por diversas pessoas a inscrição na volta a Portugal em camionete da qual é organizador o sr. Francisco Antonio de Matos, e, como já não há lugares vagos pensou o organizador preencher uma outra camionete e deste modo todas as pessoas que desejem inscrever-se no passeio podem dirigir-se áquele mesmo sr.

A excursão ficou definitivamente assente que tomaria o itinerário seguinte: Tavira, Beja, Évora, Vila Viçosa, Elvas, Extremoz, Castelo Branco, Covilhã, Vizeu, Lamego, Vila Real, Amarante, Guimarães, Braga, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Espozende, Barcelos, Póvoa de Varzim; Vila do Conde, Matozinhos, Porto, Gaia, Espinho, Ovar; Estarreja, Aveiro, Agueda, Curia, Buçaco, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Marinha Grande, Batalha, Fátima, Vila Nova de Ourem, Tomar, Alcobaça; Nazaré, São Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Santarém, Arzuda, Mafra, Ericeira, Sintra, Colares, Cascais, Lisboa, Setúbal, Alcacer, Grandola, São Tiago de Cacem, Odemira, Saboia, Monchique, Silves, Messines Paderne, Loulé. São Braz e Tavira.

Bodos—Respectivamente nos dias 21 e 26 do corrente, foram distribuídos bodos aos pobres pelas Comissões, Delegações Paroquiais das freguesias de São Tiago e Santa Maria, desta cidade.

O dinheiro para estes bodos que constaram de pão e outros donativos foi enviado ás respectivas Delegações Paroquiais pela benemérita Comissão de Auxílio aos Pobres no Inverno, uma das mais belas instituições do Estado Novo.

Procissão de Cinzas—Realiza-se no proximo domingo a tradicional Procissão de Cinzas, que sairá da igreja da venerável Ordem Terceira de São Francisco, pelas 16 horas e 30 minutos percorrendo diversas ruas da cidade. Acompanhará a Procissão em todo o seu percurso a Banda Municipal de Tavira.

Gatunagem—Na cidade e arredores têm havido tentativas de roubos. Pelos indícios deve tratar-se duma quadrilha.

Orfeão da cidade—Segundo nos consta vai ser organizado um grande núcleo orfeónico constituído por elementos de todas as colectividades e categorias.

Este Orfeão terá em vista arranjar receitas para as casas de beneficência. Achamos interessante a ideia e fazemos votos para que ela se não desvaneça.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

24-2-1898

Eduardo Franco Antunes—No sabado dia 19 do corrente pelas 7 horas da tarde exalou o ultimo suspiro rodeado dos seus melhores amigos e de sua esposa, Eduardo Franco Antunes, secretário da Câmara Municipal de Tavira.

O seu funeral foi o mais concorrido dos ultimos tempos.

O **Carnaval**—Passou mais um ano este alegre folião de outras eras.

Nos três ultimos dias, houve apenas o seguinte:

Apenas os rapazes do Clube Recreativo Musical os empregados da fabrica de moagem e uma estudantina de Olhão, deram a nota.

(Do Jornal de Anúncios)

zembro do ano em que se realizou este concurso.

XVIII—Os preceitos estabelecidos nas bases deste concurso não podem ser alterados em caso algum por qualquer dos júris.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1938

Métodos comunistas

Noticiaram os jornais, há bastantes dias, o desaparecimento misterioso do Encarregado dos Negócios da U. R. S. S. em Bucareste. Dias depois, o governo de Moscovo entregava uma enérgica nota ao governo romeno, a propósito desse desaparecimento, e os jornais das esquerdas dos diversos países onde se permite que medre essa fauna, alimentada pelo dinheiro comunista, acusavam os russos brancos e a Gestapo alemã de terem raptado Butenko.

Agora acaba de ser desvendado o mistério. Butenko fugiu da Legação Soviética em Bucareste, porque estava em perigo de ser raptado pelos agentes de policia moscovita, para o paraíso vermelho, provavelmente para ser fuzilado, ou deportado para a Sibéria, como contra-revolucionário.

Este caso vem lançar luz sobre os métodos moscovitas que hoje são empregados não só na U. R. S. S. mas também naqueles países que não conseguiram extirpar o cancro vermelho. O rapto de dois generais russos, o assassinio dum economista russo, em Paris, o assassinio de Reis na Suíça e agora a tentativa de rapto contra o seu proprio Encarregado de Negócios—demonstram, duma maneira clara e inofensível, a falta de escrúpulos dos bandidos vermelhos.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

OPEL

Vende-se conduite de 4 cilindros. Trata-se com Antonio Trindade—Tavira.

Clinica Médico-Cirurgica-Dentária

Laboratorio de Protese

Rua Carlos da Maia 54—OLHAO
Dr. Roma da Fonseca—Fato da Luz
Sifilis e Vias Urinarias—Doenças da Boca e Dentes—Protese da Região Nazal, Garganta, Bôca, Dentes e Maxilares

COMPROMISSO MARITIMO

Rua 1.º de Maio
TAVIRA

Informamos o Ex.ºs Sócios desta Associação que as consultas e tratamentos passam a ser ás 2.ª, 3.ª e 6.ª feiras das 13 ás 17 horas. Para os Sócios, tabela de preços especial

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Rua Miguel Bombarda, 21
(Junto dos Bombeiros)

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes, que, as consultas de tratamento, durante a época de Inverno passam a ser ás 5.ª e Domingos das 13 ás 17 horas.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 16—O sr. Bernardino de Jesus Pereira.

Em 23—O sr. capitão Pedro de Magalhães Gama.

Fazem anos:

Em 28—D. Victoria Maria Gomes Correia, Mle. Alda da Graça Lopes e a menina Alice Batista Romão Lopes.

Partidas e Chegadas

Partiu no rapido para Evora o sr. capitão Henrique Galvão.

—Foi a Messines, tendo já regressado, o sr. Liberto Conceição, Furiel de Infantaria.

—Partiu para a capital o distinto jornalista nosso conterraneo sr. José Parreira, dignissimo secretario da Assembleia Geral da C. P.

—Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterraneo sr. Jorge Ribeiro, tenente de cavalaria.

—Acompanhado de sua irmã partiu para Evora o sr. Virgilio Pires.

—Esteve nesta cidade o sr. Julio do Carmo Padessa, director da agencia de publicidade «Algar».

—Esteve nesta cidade o sr. Joaquim Martins Entrudo Jor. funcionario da C. P. em Beja.

—Foi a Lisboa o sr. Coronel Carlos Alberto Gonçalves Marques, comandante do Regimento de Infantaria 4.

—Partiu para a capital, o sr. Francisco Ferro, proprietario da nova «Sapataria Tavirense».

—Regressou da capital o sr. Joaquim Teixeira, aluno da Faculdade de Direito.

—No goso de ferias do Carnaval encontra-se entre nós o nosso particular amigo e colaborador sr. Victor Mimoso Castela, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinária.

—No goso de ferias encontra-se em Tavira, o sr. José Santos, aluno do Instituto Industrial de Lisboa.

—Regressou de Lisboa o sr. Eduardo Rafael Pinto Jor. gerente da firma J. A. Pacheco, desta cidade.

—Acaba de chegar do Rio de Janeiro a Ex.ª Sr.ª D. Maria Josefa Cardoso, abastada proprietaria, tia do nosso prezado amigo sr. Armando Vicente Gomes Cardoso.

Registo de Nascimento

No dia 21 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil, desta cidade o registo de nascimento dum filho do sr. José Rodrigues Horta.

O neonito que recebeu o nome de Luiz Maria, foi apadrinhado pelos sr. José Barbara Martins e sua esposa D. Maria da Conceição Horta Martins.

Regimento de Infantaria N.º 4

Conselho Administrativo

EDITAL

Fáz-se público que até ás 14 horas do dia 7 do proximo mês de Março se recebem na Secretaria do Conselho Administrativo deste Regimento, propostas em carta fechada para o fornecimento de forragens a verde para os solpedes deste Regimento, no corrente ano economico, de harmonia com as condições que estão patentes, no Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Tavira, 19 de Fevereiro de 1938.

O Secretário do Conselho Administrativo,

José de Santana Júnior
Alf. do Q. S. A. E.

Camara Municipal de Tavira

Editai

Lançamento de objectos contudentes durante a época de carnaval.

Faço saber que é proibido o lançamento dos referidos objectos e que os transgressores serão imediatamente chamados á responsabilidade.

Tavira, 25 Fevereiro de 1938

O Presidente da Camara Municipal

Isidoro Pires

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no sitio de Monte-Agudo, freguesia de Santo Estevão, ou troca-se por outra nos arredores desta cidade e igualmente se vende uma morada de casas na Borda d'Água da Assêca n.ºs 40-46 e mais algumas casas pequenas por motivo de retirado do proprietario. Informa-se nssta Redacção.

Electro-Bomba

SIEMENS-SHULZERT

220 vts. corrente continua, a funcionar, vende Manuel Joaquim Horta—Tavira.

Gaixa Registadora National

Material em bronze e metal amarelo, e todas as suas peças interiores em bom aço burilado; com uma gaveta, 5 divisões descobertas, uma com tampa metal branco e fechadura; bom estado de conservação, funcionando como nova, registando desde cinco centavos a 99,95; cada vez; teclado em botões modelo Ma-Maquina de escrever.

Está em Exposição no Estabelecimento Comercial de Augusto G. Gonçalves, Portimão; vende Manuel Joaquim Rocha, Monchique—Sintra Algarvia.

PEDRA

Recebem-se propostas para a colocação de 80 a 100 metros quadrados de pedra para valado, junto ao Ribeiro do «Afoja Burros», (A' Calada) na propriedade da falecida Maria José Hortinha.

Tratar com Verissimo Pereira Paulo—Tavira.

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.

PREDIO

Vende-se um na Rua dos Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25 e travessa Jaques Pessoa n.ºs 15 e 17, com 7 compartimentos no 1.º andar e 2 no rés do chão, 2 varandas, instalação electrica, água canalizada e 2 pços com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido prédio.

HORTA

Vende-se uma no sitio do Alto da freguesia da Luz com boa nora de agua e tanque e respectivas levadas, pomar e outro arvoredo. Quem pretender dirija-se a Manuel Freitas Costa em Santo Estevão de Tavira.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Ano Novo - Vida Nova

CUIDADO!...

Tenha V. Ex.ª muito cuidado quando quiser adquirir os tecidos para os seus Fatos, Sobretudos e Gabardines

A COMPETIDORA

DE

JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da Republica, 28-29-TAVIRA

E' a mais antiga casa da especialidade do artigo e a que compra directamente aos Fabricantes podendo por tal modo fazer os preços mais reduzidos em igualdade de tecidos porquanto se limita a um pequeno lucro.

O proprietario desta casa resolveu, e para bem servir os seus Ex.ºs fregueses e amigos, dar uma baixa nos seus artigos por motivo de ter que sair para o Norte onde vai adquirir artigos para a próxima estação

Gabardines de Coimbra, autenticas e não imitação, artigo que é de 300\$00 vende-se a 250\$00 os 3 metros corte de fato, Estambres, Sarjas e Diagonais por preços excepcionais.

Uma formidável colecção de Cheviotes, côres e padrões lindos para todos os preços e até mesmo para 9\$00 cada metro

Alem disto, um completo sortido em Alpacas, Cotins, Riscados, Panos Brancos e Crus em todas as larguras, Chapéus, Toalhas de Rosto e Mesa, Colchas, Cobertores, Meias, etc., em cujos artigos encontrará V. Ex.ª redução de preços.

Aos Combatentes da Grande Guerra que nos façam as suas compras concedemos um desconto especial

N.º 25 POVO ALGARVIO 27-Fevereiro-1938

ECOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

Para isso, depois de bem limpo, em estando frio, o metiam na cava, cobrindo o com palha e depois com terra. Ordinariamente as cavas tinham a forma de um M, e eram pços ou excavações feitas em terrenos bem secos, muito bem calçados, tanto nos lados como no pavimento. Algumas eram feitas de pedra e barro.

Este uso foi copiado pelos cristãos, usando-se muito nos conventos, praças fortes, e casas particulares, como atraz dissémos, num espirito de previdencia muito louvavel.

Extintos os conventos, em Santo Antonio algum deparou com uma dessas cavas, e ignorando a sua serventia e vendo-a, provavelmente, na direcção do convento das Bernardas, d'ahi originar-se a lenda brégeira duma ligação subterranea entre os dois conventos.

No tempo dos arabes e depois da conquista cristã, o actual alto de Santa Maria era a praça da antiga Tavira, com o alcaçar do seu régulo e sua mesquita.

Então a vila limitava-se a dentro do seu recinto amuralhado. Desse largo, centro do burgo, existiriam entradas para subterraneos que irradiariam para varios sitios extramuros, obedecendo á estrategia do tempo para casos de fuga, em aperto sério e irresistivel, alem dos que serviriam de celeiros, a que nos referimos. Em todos os castelos havia subterraneos por onde em caso de cerco, a guarnição fazia sortidas ou fugia sem ser prevenida. Eram caminhos complicados cuja saída chegava ás vezes a bosques ou aprecipícios distantes.

Vamos falar apenas dos que sabemos ainda existirem, por noticias que de ha muito nos de-

ram. Doutros, só o acaso os pode descobrir.

Frente á ermida da Senhora da Piedade, existia uma abertura por onde se descia a um desses subterraneos que se continuava por debaixo da praça, ora denominada da República.

Como fosse costume alguns graciosos penetrarem nele até debaixo da praça e ahi fazerem ruido de maneira a assustar os transeuntes, começou então a Guarda Principal a destacar uma sentinela para a entrada do subterraneo, até que a Camara mandou entaipar aquela abertura.

Ha anos, no alto de Santa Maria, num exercicio de abertura de trincheiras, deparou-se com um subterraneo, e a montante da ponte, na muralha marginal da rua da Fonte, existe uma porta, hoje entaipada, mas ainda com os arcos visiveis, que claramente indica a saída de um subterraneo.

Num quintal da travessa do Poço dos Mouros, vimos ha anos a abertura, saída ou entrada, dum desses caminhos occultos, por onde se descia por alguns degraus de pedra, caminho que

se disia prolongar-se sob a rua do Mal-Fôro. Hoje essa abertura é invisivel por se lhe ter construido uma casa por cima.

E são estes os subterraneos que sabemos existirem.

XXIV

Fieis de Deus

Em tempos antiquissimos, nos tempos dos Indios, Assirios, Caldeus e Romanos, e tão antigo isto é que o Velho Testamento a tal se refere, era costume, junto ás encruzilhadas, formarem-se montes de pedras atiradas propositadamente pelos viandantes.

Depois, ainda na velha antiguidade, os Romanos, tendo por advogado o deus Mercurio, puseram nas encruzilhadas a sua figura, que era um marco de pedra quadrada, sem pernas nem braços, mas com duas, três, ou mais cabeças, segundo o numero de caminhos que ali se juntavam.

Seculos depois o Cristianismo exterminou esta superstição gentilica, transformando-a em religioso culto, não ao deus dos caminhos da terra, mas ao Deus dos caminhos do ceu, Jesus Cristo.

Levantaram junto ás encruzilhadas a Cruz do Redentor, e «lembrados das penhas do monte Calvario, excitavam a memoria daquele supplicio e logar, levando de alguma distancia uma pedra, que devotamente lançavam junto do sagrado lenho», afirma um cronista.

Nos primeiros tempos da monarchia portuguesa, os condenados á morte não eram sepultados nos cemiterios comuns, nem em cemiterios especiais, como depois se usou. Os que sofriam a pena ultima tinham a sepultura do asno, como lhe chamavam; isto é, enterravam-se no campo, e por via de regra, á beira das estradas.

Havia a devoção de, todo o que passasse, lançar uma pedra miuda naquele sitio, e resar pelo *fiel de Deus* que ali jazia. Cada pedra representava uma oração que se resara: um Padre Nosso, pelo morto ali jazido. A estes montes de pedras se ficou desde então chamando *os fieis de Deus*.

(Continúa)

EGUA, Vende-se

Pelo dono a não poder possuir. Livre de defeitos, engatada ou desengatada, dá cavalarias. Nova de 5 para 6 anos lançada do contrario com 9 meses, muito boa; qualidades finas.

Quem não souber ou quiser dar o valor é inutil aparecer.

Trata-se com o dono José Augusto Neves, Casa de Fazendas na Praça da Republica 28 e 29—Tavira.

DINHEIRO

Empresta-se a juro, nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azelta do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para

um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara-Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Únicos representantes neste concelho

**ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA**

ECONOMISE DINHEIRO

EM OLEO
EM GAZOLINA
EM REPARAÇÕES

LUBRIFIQUE COM O FAMOSO OLEO

PENNZOIL

100 % PURO DE PENNSYLVANIA
QUE LHE CONSERVA O MOTOR NOVO TODA A VIDA
Vendido em embalagens seladas na origem

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

LÃ FRASQUITA

Uma afirmação de vitória no desporto e no amor é a
LÃ FRASQUITA

Pelo seu poder calorico, pela sua leveza e pela elegancia que dá ao corpo, tódas as senhoras e meninas de fino gôsto a preferem para tricotar os seus agasalhos.

FRASQUITA

é a lã para trabalhos manuais que se pode usar sem receio porque antes de ser posta à venda é devidamente esterelizada e, portanto, está isenta de micróbios.

A LÃ FRASQUITA

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Para tricotar chales, blusas, luvas, cachecols, casaquinhos, touquinhas, carapins e para tódos os trabalhos manuais é a lã ideal.

O maior e mais sincero reclame da FRASQUITA é feito pelas suas ilustres consumidoras.

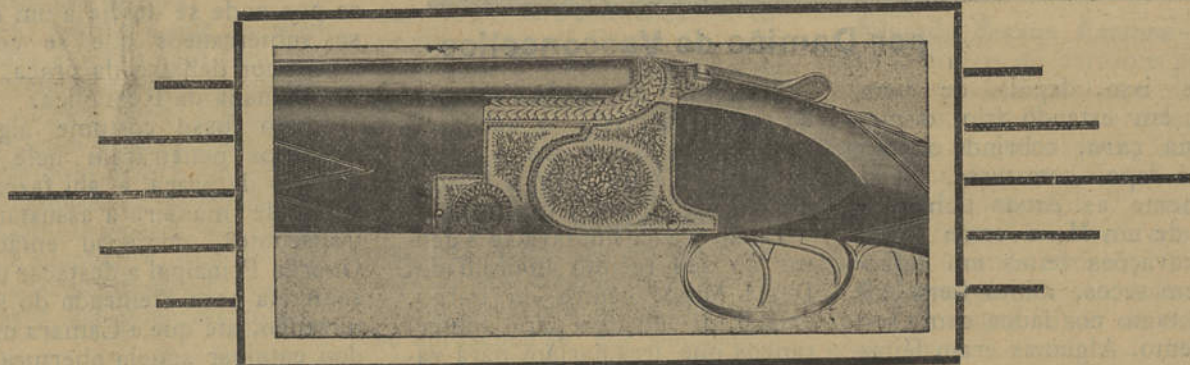
A FRASQUITA só se encontra à venda nas casas de primeira categoria ao preço de Esc. 3\$00 cada novelo.

Todos os pedidos para revenda devem ser dirigidos a:

Annibal de Magalhães, Lda. Rua do Almada 107
PORTO

Depositário em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas
Joaquim dos Santos

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA